

PROJETO ACADÊMICO

DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

ECA-USP

2019-2023

O projeto acadêmico do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes para o quinquênio 2019-2023 planeja ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, que envolvem professores, alunos e funcionários em atividades distribuídas nos programas de graduação e pós-graduação e dão continuidade a um processo de renovação em curso. Nos últimos cinco anos o CAC da ECA realizou uma série de esforços para aprimorar seu desempenho. Isto pode ser sintetizado numa nova e inovadora grade curricular, ainda em fase de implantação, que valorizou mais os processos criativos e a diversidade do conhecimento; com a manutenção do PPG-AC com a nota Capes 6 (na última avaliação da CAPES), e a implantação pelo programa de um Dinter com a Universidade Federal de Sergipe e de um Minter com a Universidade Autônoma do México; e com a dinamização das ações extensivas no nosso Teatro Laboratório e contínua e crescente participação de nossos docentes em festivais e certames artísticos nacionais e internacionais, e em programas públicos de caráter cultural e educacional.

Para o próximo quinquênio, os focos continuarão sendo:

- (i) Concluir a implementação da nova grade curricular (a primeira turma formada com a nova grade só concluirá seu curso ao fim de 2020) e manter uma atenção crítica nesse processo para realizar os ajustes necessários, e promover novos incrementos;
- (ii) Persistir fortalecendo o PPG-AC, encaminhando os processos do Minter e Dinter mencionados, a se concluírem praticamente ao longo desse próximo quinquênio e buscando fortalecer uma internacionalização efetiva, que vá além de convênios assinados mas não efetivados e atualizados;
- (iii) Estabelecer uma política mais efetiva de acessibilidade teatral e de formação de público em nosso Teatro Laboratório, envolvendo os corpos discente e docente numa programação anual de apresentações, voltadas ao público do entorno da Universidade que nos últimos 20 anos se habituou a frequentar os espetáculos do CAC e da EAD e com curadoria e mediação do público pelos alunos do departamento.

Essas metas carecem evidentemente do devido suporte administrativo e financeiro e de uma série de ações concretas que envolvem, obras, recursos e ações, entre as quais a mais urgente seria a contratação de novos professores, como será detalhado mais a frente. De qualquer modo, o eixo de nosso plano quinquenal é a continuidade da implementação de um novo sistema curricular, iniciada em 2017, o que implica um processo avaliativo rigoroso dos dois primeiros anos, o prosseguimento de sua implantação e, eventualmente, modificações e ajustes do plano original. Antes, porém, de detalhar esse novo currículo, que propõe um programa mais integrado no que se refere à relação entre teoria e práticas das artes cênicas e procura definir um campo de conhecimento em que a pesquisa acadêmica e a artística se interpenetrem, vale situar histórica e institucionalmente o Departamento de Artes Cênicas da ECA.

A história do Departamento de Artes Cênicas

Em 1971, três anos depois da criação da ECA, foi instituído o Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão (CTR). Já nesse momento o “sector” de Teatro funcionava separadamente do CTR, num prédio próprio. A partir de 1974 inicia-se a luta pela autonomia do curso, que só seria obtida em 1986, quando se constitui o Departamento de Artes Cênicas, desde então a oferecer uma Licenciatura com vestibular próprio e um Bacharelado em Artes Cênicas com várias habilitações. Nos últimos 33 anos pelo menos duas gerações de atores, encenadores, dramaturgos, cenógrafos e professores de teatro, marcaram sua presença nos âmbitos paulista e brasileiro, consolidando um padrão de excelência no ensino de teatro e das artes cênicas (performance, dança, circo, etc), e na formação de professores que se tornou referencial nacionalmente. Hoje, muitos dos docentes que atuam no CAC foram ex-alunos que aqui cursaram a graduação e a pós-graduação. Entre as atuais missões e atribuições assumidas pelo Departamento, destacam-se o oferecimento de uma formação em Bacharelado e Licenciatura nas artes da cena que contemple: o trânsito entre a tradição e os desafios da contemporaneidade; a imprescindível aliança entre reflexão e prática artística, polos que se alimentam reciprocamente; uma ação social e educativa no âmbito dos desafios de uma sociedade em rápida mutação, assim como o

desenvolvimento de perspectivas de caráter ético, inseparáveis de processos de aprendizagem artística. A exposição de nosso plano de ações para o próximo quinquênio começa pelo detalhamento da nova grade curricular da graduação, até porque, como já se antecipou, nossas metas estruturam-se grandemente em torno dela, cabendo assim esclarecer as bases em que foi proposta.

Metas na Graduação: Um *Sistema Curricular* inovador e desafiante

No período de 2012 a 2014, o Departamento de Artes Cênicas empreendeu um extenso e importante debate acerca de seus objetivos e princípios metodológicos, tendo como horizonte uma formação menos especializada e mais totalizante, de acordo com os novos rumos da produção teatral. Já apareceu ali o conceito norteador de *Artista-pesquisador-pedagogo*, como um ideal formativo para o nosso aluno, que conjugasse práticas e investigações cênicas afeitas a um vasto campo de estudos abarcando o teatro, a dança e a performance, e cujas fronteiras, nas tendências mais atuais da cena contemporânea, se intersectam. Essa iniciativa, para a qual contribuíram de forma significativa os docentes e discentes do Departamento, foi a semente que originou a proposta do novo *Sistema Curricular*, implantado a partir de 2017 e fundamentado na integração – entendida como interdependência e interferência – dos processos criativos e pedagógicos. Com essa nova grade, aprovada em todas as instâncias normativas da Universidade de São Paulo, postulamos, entre outras coisas, que a criação artística é essencial para o percurso de aprendizagem do futuro professor de teatro, da mesma forma que a ação pedagógica é imprescindível na formação do artista cênico. Os cursos de Licenciatura e Bacharelado, que nessa perspectiva se aproximam e complementam, lastreiam-se, pois, no binômio teoria e prática e na construção da capacidade de transitar entre estes dois polos, em consonância com a cena teatral contemporânea, em que as especialidades não se definem por si e muitas vezes se confundem. Esta mudança, já vislumbrada numa reformulação anterior, em 2010, concretizou-se no novo *Sistema Curricular*, cuja ideia central é que tanto os bacharéis quanto os licenciados encerrem o curso tendo

adquirido as atribuições de **artista**, de **pesquisador** e de **pedagogo**¹, agora com a oportunidade de somarem as duas titulações se desejarem, pois o vestibular passou a ser unificado². A característica dominante nas duas opções de titulação é a ênfase nos processos teatrais, entendendo-se por isso o foco menos nos produtos acabados e mais nas experiências criativas, tomadas como resultantes não definíveis a priori. Torna-se requisito que os envolvidos busquem, numa atitude contínua e renovada de atenção e de escuta, transitarem nas três instâncias formativas em que se ambiciona inseri-los. Assim, por exemplo, percebe-se o **aluno/artista** como um sujeito ativo na experiência teatral, no entendimento pedagógico de que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.”³ O processo vivido é que ensina. Ao mesmo tempo, **O aluno/ pesquisador** aparecerá nas articulações da teoria e da prática, sendo a primeira pressuposto e continuidade da segunda, ambas fundadas no pensar por si e pela intuição, por meio de leituras e proposições menos voltadas para o acúmulo de saberes gerais e mais para os saberes gerados nos próprios processos artísticos de ensino. Trata-se de cultivar competências teóricas e práticas, estimulando-se a reflexão como pressuposto inerente a todos os processos. De forma semelhante, deseja-se que o **aluno/pedagogo** esteja presente em todas estas atividades, constituindo uma mirada para o outro e para o grupo a que pertence, em contraponto crítico com as relações virtuais, crescentemente dominantes na atualidade. O teatro se nutre dos suores, dos afetos dos corpos e das vozes presentes. O pedagogo teatral lança laços orgânicos com a realidade social e política da cidade, de

¹ Ver DAL FARRA MARTINS, José Batista, *O artista-pesquisador-pedagogo*. São Paulo: VI Congresso da ABRACE, 2010.

² Quando os vestibulares para o Bacharelado e para a Licenciatura eram separados, o Bacharelado do Departamento de Artes Cênicas oferecia 15 vagas anuais para as habilitações em Cenografia, Direção Teatral, Interpretação Teatral e Teoria do Teatro, e a Licenciatura 10 vagas. Agora com o vestibular unificado, não existem mais habilitações específicas no bacharelado e passam a ingressar, anualmente, 30 alunos que optarão por serem bacharéis ou licenciados, tendo ainda a opção da dupla titulação.

³ LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, nº 19, 2002, p. 20-28.

forma que os conteúdos trabalhados irrigam os processos artísticos, tecidos em consonância com uma ação educativa e social.

O enfrentamento efetivo da questão da integração entre os campos pedagógico e artístico demanda ações complexas que, almeja-se, articulem-se de modo a possibilitar ao aluno não só obter o duplo diploma, mas abrir-se ao intercâmbio de práticas e saberes. É nesta mirada que, no novo *Sistema Curricular*, já aplicado nos dois últimos anos e prosseguindo nos dois próximos até fechar um primeiro ciclo, formem-se turmas de alunos da Licenciatura e do Bacharelado realizando a dupla titulação simultânea ou consecutivamente.

Para alcançar os objetivos propostos definimos, do ponto de vista metodológico, quatro âmbitos de formação integrados, também chamados *Modos de Operação: a disciplina, o ateliê, o laboratório e o estágio*. Além disso, fixamos como orientação para o *Domínio do Sistema* o debate sobre o Moderno e o Contemporâneo nas Artes Cênicas, em confronto dinâmico e dialético com os *Estudos Brasileiros*, deslocamento que introduz um leque de referências teóricas e práticas associadas às nossas especificidades históricas. A delimitação desses campos não exclui manifestações cênicas fora desse escopo, mas condiciona toda a abordagem dos cursos às óticas de poéticas pedagógicas e criativas modernas e contemporâneas, em diálogo com outras tradições. Assim, se as *disciplinas* oferecem materiais históricos e teóricos sobre os temas eleitos pelas equipes de professores a cada ano, os *ateliês* constituem o campo coletivo de ensaio prático e teórico, em que docentes e discentes desenvolvem processos criativos e pedagógicos, apoiados em *laboratórios* específicos e apontando para potenciais *estágios*, fora da universidade ou no âmbito dos grupos de pesquisa dos professores.

Em síntese, no diálogo com as poéticas contemporâneas e suas dimensões estéticas, éticas e políticas, o *Sistema Curricular* visa a contribuir para a formação, no âmbito do Bacharelado, de artistas teatrais que desenvolvam competências como pesquisadores e pedagogos, e, no âmbito da Licenciatura, de pedagogos que desenvolvam competências como pesquisadores e artistas. O projeto pedagógico, portanto, exige docentes eles próprios afinados com o perfil ideal de um *artista-pesquisador-pedagogo*.

É diante dessas premissas que se definiram as seguintes metas específicas para o novo curso de graduação, postuladas já em 2017 e agora reiteradas para o quinquênio que se inicia:

- a. No âmbito da dupla titulação agora instituída, a Graduação em Artes Cênicas visa fomentar a atuação dos egressos no ensino formal público e na cena artística brasileira e internacional.
- b. Do ponto de vista da internacionalização, o Departamento de Artes Cênicas se propõe a estreitar os laços acadêmicos com instituições estrangeiras, em especial da América Latina, buscando, com alunos e professores, o intercâmbio de experiências similares de renovação pedagógica.
- c. Avaliar sistematicamente e aprimorar o novo *Sistema Curricular*, além de, imprescindivelmente, ampliar o número de professores nos próximos cinco anos, com o acréscimo de pelo menos cinco novos docentes, o que garantiria a mínima reposição das lacunas geradas por aposentadorias já havidas e por haver nos dois próximos anos.

Metas na Pós-Graduação: Liderança nacional e Internacionalização

A Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP, uma dos mais conceituadas do país, surgiu em 1981, constituindo-se no mais antigo e pioneiro programa da área no Brasil. Originalmente, estava vinculado ao Programa de Artes da ECA, que reunia ainda as pós-graduações de Música e Artes Visuais. Em 2006, os três programas se separaram, formando-se de modo independente, o que impulsionou um considerável desenvolvimento e amadurecimento de cada um deles, que ganharam autonomia para implementar projetos de ensino, pesquisa e produção intelectual afeitos às próprias características. A criação de um programa autônomo de Artes Cênicas na USP foi uma decorrência natural do fortalecimento deste campo de conhecimento em âmbito nacional, graças, em grande parte, à dedicação de professores e alunos da Universidade de São Paulo que participaram destes mais de trinta anos de trabalho. As linhas de pesquisa do Programa incorporam os avanços na área e dialogam com o pensamento contemporâneo da cena, nacional e internacionalmente. O Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA/USP é oferecido em nível de mestrado e doutorado em todas as suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Os diplomas são expedidos como Mestre ou Doutor em Artes Cênicas, seguindo-se a área de concentração e linha de pesquisa específica do titulado. A cada ano ingressam cerca de 50 novos estudantes que totalizam em torno de 120 alunos no Programa.

Graças a eficiência e ao nível de qualificação crescente, o PPGAC recebeu nota 6 - Programa com Nível de Excelência - nas duas últimas avaliações realizadas pela CAPES (2013 e 2017), tornando-se habilitado ao Proex em 2015. Desde 2006, o PPG-AC da ECA/USP organizou-se em duas grandes áreas de concentração, cada uma delas com duas linhas de pesquisa, aqui melhor detalhadas:

Área de Concentração: Teoria e Prática do Teatro

Esta área pensa as pesquisas prática e teórica como formas complementares de produção de conhecimento, surgindo ali associadas as figuras do teórico, do crítico, do hermeneuta e do criador teatral no próprio pesquisador, que, a exemplo do artista-pesquisador contemporâneo, trafega pelas várias ordens de operação teatral. Ao estimular a produção conjunta de conhecimento e prática do teatro, a proposta desfaz

o esquema baseado na dissociação temporal das operações criativa e reflexiva. Ambas são exercitadas conjuntamente, questionam-se e se complementam, já que a prática vem sustentada pela reflexão teórica e a teoria é necessariamente uma práxis de teatro. Nessa área de concentração abrangente, destacam-se dois vetores diferenciais, que nomeiam as duas linhas de pesquisa derivadas desse tronco: *Texto e Cena* e *História do Teatro*. A linha de pesquisa *Texto e Cena* acolhe projetos direcionados às questões relativas à Encenação, Atuação e Dramaturgia, não entendidas como áreas estanques, mas como instâncias produtivas do texto cênico, composto da relação de todos os sistemas significantes mobilizados na representação, complementares e interdependentes. Tendo em vista que a representação contemporânea é um espaço de tensão e de convivência entre várias escrituras – do diretor, do ator e do dramaturgo -, a divisão temática esboçada tem por objetivo enfatizar o foco preferencial de interesse do pesquisador que, na maioria dos casos, não deverá se furtar à análise da cena teatral viva, caracterizada pela fluidez e pela mobilidade de fronteiras entre as áreas discriminadas, em geral não estáveis. A linha de pesquisa *História do Teatro* acolhe projetos relativos à História do Teatro Brasileiro e História do Teatro Mundial, favorecendo investigadores que priorizem a abordagem do teatro em sua relação com a história, por meio de estudos em que a temporalidade de um momento específico da evolução social seja o fator determinante de leitura do evento cênico. Os processos globais da história, os movimentos sociais coletivos e as determinações do contexto na criação do teatro são alguns dos pressupostos que orientam essa linhagem de investigação teatral, tenha ela como objeto específico o Teatro Brasileiro ou o Teatro Mundial do oriente e do ocidente.

Área de Concentração: Pedagogia do Teatro

Nesta área de concentração, agrupam-se as pesquisas de Pós-graduação que tratam dos diversos aspectos que caracterizam a relação entre o Teatro e a Pedagogia, compreendendo tanto as investigações que se ocupam do caráter educacional da prática teatral, quanto aquelas voltadas para os princípios e métodos de ensino e aprendizagem do teatro em circuitos profissionais e amadores. Abrange, portanto, pesquisas que enfocam a prática teatral enquanto experiência relevante na formação do indivíduo, e também os processos voltados para o aprimoramento técnico e reflexivo

do artista de teatro. Esta área está dividida em duas linhas de pesquisa: *Teatro e Educação*, e *Formação do Artista Teatral*. A primeira propõe-se a investigar o teatro enquanto atividade educacional, enfocando-o a partir de diferentes abordagens. Compreende, assim, a atuação do teatro enquanto prática de ensino, enfatizando as variadas questões referentes às concepções e metodologias que se preocupam com a aprendizagem do teatro na escola e em variadas instituições educacionais e culturais. Compreende, também, a prática teatral enquanto forma de ação cultural, pensando a relação entre arte teatral e sociedade em nossos dias, tanto no âmbito da democratização cultural, quanto nas possibilidades do teatro enquanto instrumento de transformação social. Compreende, ainda, as questões e práticas que abordam a formação de espectadores teatrais, enfocando o tema em seus variados aspectos, tanto no que se refere às diferentes propostas de mediação cultural voltadas para a formação de público, quanto às práticas artístico-pedagógicas que visam capacitar os espectadores. Nesse sentido, abarca também os estudos da Recepção no teatro, contemplando a atividade do espectador diante do espetáculo e o modo como este pode utilizar os materiais cênicos apresentados pelos criadores para transformá-los em experiência estética. A linha *Formação do Artista Teatral* enfoca as diferentes concepções, metodologias e conteúdos que constituem os processos de ensino/aprendizagem do artista teatral contemporâneo. Abrange, assim, as pesquisas que investigam a interpretação teatral, ressaltando os aspectos metodológicos que compreendem a arte do ator, e que indicam a importância de sua consciência acerca do próprio processo de aprendizagem, apontando para a relevância da formação de um ator-pesquisador, consciente das premissas que norteiam seus próprios processos de trabalho e de investigação. Esta linha de pesquisa compreende também as pesquisas voltadas para as técnicas e princípios que tratam da formação do encenador, do cenógrafo, do figurinista, do dramaturgo, do iluminador, do diretor musical, e dos demais artistas teatrais.

Como se vê, pela descrição das linhas de pesquisa do PPG-AC, há uma relação orgânica entre este e o curso de Graduação do CAC em seu novo formato, além de uma colaboração estreita entre os dois planos de formação, já que as pesquisas dos docentes do Departamento credenciados no Programa irrigam em

vários níveis o processo formativo dos alunos de graduação. A área de pós-graduação em Artes no Brasil reconheceu há muito a indissociabilidade entre pesquisas teóricas e práticas artísticas, estando esse reconhecimento atestado nas avaliações da CAPES, que mensuram a produtividade dos pesquisadores da área considerando igualmente a produção de artigos, livros e capítulos de livros, com a criação de espetáculos, performances e obras artísticas em geral, desde que estas se relacionem com os respectivos projetos de pesquisa dos investigadores. É nesse sentido que, defende-se, deve existir uma mesma lógica pedagógica e investigativa, nos processos de graduação e pós-graduação, havendo um trânsito virtuoso e produtivo entre as duas esferas formativas. Assim, por exemplo, não só o curso de graduação contempla uma dialética necessária entre aprendizado e processo criativo, como sua perspectiva é a de gerar pesquisadores aptos a transitarem diretamente para a pós-graduação na conclusão do curso. A considerar a experiência dos últimos cinco anos, essa dinâmica tem se confirmado e tende a medida em que o novo *sistema curricular* se aperfeiçoe a incrementar-se sobremaneira no próximo quinquênio. As metas fundamentais do PPG-AC para os próximos cinco anos são:

- a. Prosseguir no fortalecimento do Programa buscando a sua excelência, o que se traduziria por alcançar a nota máxima, 7, na próxima avaliação quadrienal.
- b. Aprimorar a conexão entre o Programa e o curso de Graduação aumentando a porosidade dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa dos docentes credenciados aos processos pedagógicos e criativos dos alunos de graduação, traduzido esse incremento num acréscimo significativo das Iniciações Científicas.
- c. Intensificar o intercâmbio internacional com os principais Centros de Pesquisa na Europa, Ásia, Estados Unidos e América Latina, principalmente no sentido de uma troca efetiva de experiências e saberes, com o oferecimento de cursos e seminários dos docentes credenciados e de alunos pós-graduandos no exterior e a recepção de docentes e alunos estrangeiros na USP.

Metas na Cultura e Extensão: Consolidar Teatro Laboratório e LIMCAC

As ações do Departamento de Artes Cênicas (CAC), na área de Cultura e Extensão, são elaboradas em consonância com as atividades de ensino e pesquisa. Essas práticas vêm acontecendo desde a sua criação, e foram intensificadas ao longo do tempo. Do atual grupo de professores, aqueles que realizam investigações teórico-práticas, por intermédio de coletivos artísticos, integram em seus processos alunos da graduação e da pós-graduação. Portanto, parte do resultado das pesquisas resulta em experimentos que são partilhados com a comunidade acadêmica e o público em geral, configurando-se como Pesquisa, Cultura e Extensão. Os professores de teoria também contribuem com atividades de reflexão e divulgação sobre diversos temas, muitos dos quais em estreito diálogo com as práticas exercidas e atendendo instituições educacionais e culturais de todo o país.

Composto por duas salas de espetáculos e demais espaços que funcionam como suporte e locais específicos do fazer cênico, o Teatro Laboratório acolhe exercícios em processo e espetáculos finalizados, resultantes das disciplinas da graduação. Nesse espaço pedagógico-laboratorial também se apresentam os projetos dos discentes da Licenciatura. É importante ressaltar as atividades teatrais em escolas, comunidades internas e externas à Universidade realizadas por eles, bem como, a experiência advinda dos alunos de escolas públicas e privadas, ao apresentarem os seus processos artísticos no Departamento, promovendo um trabalho de aproximação da sociedade com a universidade. De igual modo, alunos da pós-graduação, que realizam pesquisas práticas, apresentam os resultados ou processos em andamento nesse teatro. Alguns experimentos acontecem fora das salas do Teatro Laboratório, em *Campis* da Universidade ou outros espaços da cidade. Essas apresentações são gratuitas, abertas a toda a comunidade, previstas na estrutura pedagógica e divulgadas pelo setor responsável do Teatro. A produção artística do Departamento, de alunos e professores, é levada para fora dos muros do Campus Butantã, em circunstâncias tais como a Mostra que acontece no TUSP – Teatro da USP, órgão de Cultura e Extensão da Reitoria, e também em encontros de alunos das três universidades estaduais paulistas - USP, UNICAMP e UNESP - que acontecem anualmente.

Há também os projetos de Cultura e Extensão financiados pelo Programa de Bolsa Unificada, denominado anteriormente Programa de Bolsa Aprender com Cultura e Extensão, que geram atividades teatrais abertas à comunidade, tanto com enfoque artístico, quanto pedagógico, além de trabalhos de divulgação científica. Dessa forma, os alunos bolsistas da Licenciatura e do Bacharelado aprendem, aprofundam e refletem sobre suas experiências artísticas, práticas, teóricas e pedagógicas. Ainda, Grupos de pesquisas e Laboratórios ligados ao Departamento, promovem apresentações de resultados cênicos, seminários, encontros, levando para outras Universidades e Faculdades de Teatro, nacionais e internacionais, discussões e reflexões sobre as investigações que são aí desenvolvidas. Portanto, os dois princípios básicos do ideário da área de Cultura e Extensão ficam evidenciados na postura pedagógica e nas pesquisas do Departamento de Artes Cênicas. As atividades são entrecidas com o ensino e a pesquisa, acontecendo na relação de troca com a comunidade externa à academia, criadora por sua vez de outros e próprios saberes. Com isso, fortalecemos o ideário da Pró-Reitoria da USP ao intitular-se “Cultura e Extensão”, e não apenas “Extensão”, revelando a importância dessa área na Universidade, em particular no que tange às artes da cena.

Sob essa perspectiva, o Departamento de Artes Cênicas estabelece como projetos para o próximo quinquênio na área de Cultura e Extensão as seguintes metas:

- a. Manter a integração das atividades extensivas com o ensino e a pesquisa;
- b. Aprofundar o diálogo, por meio de encontros com a comunidade universitária e fora dela, tornando mais próxima e permeável a Universidade, ao acolher as necessidades da sociedade, gerando um olhar crítico sobre estas demandas e sobre os eventos da contemporaneidade.
- c. Buscar ampliar possibilidades de apresentação dos resultados cênicos dos alunos de graduação e pós-graduação, dentro e fora da universidade.
- d. Ampliar a divulgação dos saberes acadêmicos, por meio dos professores e dos grupos de pesquisa, com outros Institutos de Ensino nacionais e internacionais, em especial na América Latina.
- e. Efetivar a reforma do Teatro Laboratório do CAC/EAD no menor prazo possível para que ele potencialize a sua vocação de polo cultural importante para o em torno do Campus Butantã da Universidade de São Paulo (a reforma do teatro já tem a verba necessária empenhada e espera-se que comece ainda em 2019.

f. Sistematizar a programação de espetáculos e performances gerados no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação do CAC e do PPG-AC para que integrem uma agenda anual de oferta à comunidade paulistana. Uma programação eventual já existe e vem, nos últimos 25 anos, desde a inauguração do Teatro Laboratório em 1994, oferecendo à cidade de São Paulo, e principalmente aos moradores do em torno do Campus Butantã da USP, espetáculos gratuitos. O que se propõe agora é coordenar uma programação estável a ser apresentada no Teatro Laboratório, ou em outros Campus e espaços da Universidade (TUSP, MAC, etc) enquanto o Teatro Laboratório estiver em reforma.

g. Consolidar a instalação do Laboratório de Informação e Memória da CAC nas antigas dependências do IEB. Essa consolidação implica não só transformar o espaço aproveitando a estrutura existente de guarda de documentos, como o fortalecimento do Laboratório com a recepção de novos acervos e sua projeção como referencia nacional em termos de p[reservação memória do teatro brasileiro.

Metas administrativas para atender objetivos de ensino, pesquisa e extensão

Para viabilizar os objetivos acima traçados nos três planos do ensino, da pesquisa e da extensão serão necessários esforços e ações que transcendem o âmbito do Departamento e de seus agentes, implicando no apoio obtenível em níveis superiores de decisão universitária, no caso a Unidade em que nos sediamos, a Escola de Comunicações e Artes, e a Reitoria da USP, em última instância. Entre essas ações, as mais urgentes, remetem à necessidade de reposição do quadro de professores e funcionários devido ao expressivo número de aposentadorias já ocorridas e a transcorrer no próximo quinquênio. Atualmente o CAC conta com 19 professores efetivos em RDIDP, tendo perdido nos últimos anos quatro docentes. Destes atuais 19, 4 planejam a sua aposentadoria seja já em 2019, seja nos dois próximos anos. Tal panorama é temerário pois aos professores ativos tem cabido dar conta de uma gama expandida de disciplinas teóricas e práticas, cuja carga horária muitas vezes ultrapassa as exigidas pela universidade. Para explicitar este quadro objetivamente, das quatro vagas já perdidas, três por aposentadorias (Armando Sérgio da Silva, Fabio Cardozo de M. Cintra e Silvia Fernandes Telesi), e uma por desligamento (Flávio Augusto Desgranges de Carvalho), apenas uma foi repostada, com um concurso no final de 2018.

Em 2019 mais três professoras prometem se aposentar (Elizabeth Ferreira Cardoso Ribeiro Azevedo, Maria Thais Lima Santos e Elisabeth Lopes) e, em 2021, outro professor (José Batista Dal Farra) o que agravaria o déficit, em relação a um quadro estável de 22 professores até 2016, para 7 docentes a menos. Estas informações são suficientes para justificar a urgência, no próximo quinquênio da contratação de pelo menos mais 5 professores em RDIDP nas áreas de Teoria, Licenciatura, Atuação e Direção.

Não menos urgente que a contratação de professores no próximo quinquênio é a reposição do quadro de funcionários. A começar do cargo fundamental de secretário do Departamento, vago desde o falecimento de, Robenilto de Araújo Silva, em 18 de abril do ano passado, há a necessidade de várias outras reposições, pois, nos três últimos anos, o CAC perdeu 7 funcionários: Rafael Rios Filho, Vanda Aparecida Conceição e Zuleica de Oliveira (PIDV); José Gomes da Costa (aposentadoria); Stéphanie Viera Claro (pedido de demissão); Alexandre Lopez Afonso e Robenilto de Araújo Silva (falecimento).

Metas de avaliação e critérios avaliativos

Quanto aos indicadores para avaliação do desempenho referente ao cumprimento das metas definidas, em harmonia com as atividades fim da universidade, valeria resgatar, inicialmente as conclusões do parecer da Comissão Externa que realizou a avaliação institucional da ECA e de todos os seus departamentos no quadriênio 2010-2014 e que, a despeito de reconhecer excelência no desempenho do Departamento nas áreas de pesquisa, ensino, cultura e extensão, apontou a urgência de serem sanadas as carências em áreas cruciais como a da Licenciatura, no caso da necessidade de contratação de novos professores, e da infraestrutura, quanto a se realizarem reparos urgentes nas instalações do Departamento. Isto posto, a métrica para avaliar nosso desempenho, além do reconhecimento de pareceres externos, como o que foi exarado em 2015, ou de procedimentos espontâneos da sociedade civil (Guia do estudante da Editora Abril que anualmente tem reconhecido nossa excelência), tem que ser definida com parâmetros pertinentes à área examinada.

No que diz respeito à Graduação, além dos índices existentes como quantificação do interesse no ingresso e avaliações externas, nos pareceria oportuno uma metodologia de avaliação regular, a cada quinquênio, por parte do corpo docente e que fosse gerida pela própria Universidade de São Paulo, com critérios transparentes e modo de aplicação e aferição discutidos amplamente com a participação do corpo docente.

No que tange à Pós-Graduação, em que pese o fato de existir uma rigorosa e prestigiada avaliação institucional realizada pela CAPES, nos parece que também seria possível realizar-se uma avaliação do corpo docente, também definida a partir de uma discussão ampla no âmbito do PPG-AC sobre a metodologia e os termos dessa aferição. Considerando a autonomia dos programas frente aos departamentos, consagrada pela CAPES e pela própria USP, é importante salientar a manutenção da independência do PPG-AC, sem prejuízo da integração dos procedimentos de pesquisa na graduação e na pós-graduação, mediada pelas instâncias do projetos PAE, iniciações científicas e pós-doutorados.

Quanto à cultura e extensão, além do reconhecimento da sociedade pelas ações institucionais do Departamento (mostras, parcerias com entidades públicas e privadas, convênios internacionais), caberia diante da proposta para o próximo quinquênio intensificar e adensar a mobilização do Teatro Laboratório com a cidade de São Paulo, de uma maneira geral, e com o em torno do campus do Butantã. Pesquisas qualitativas com os frequentadores do Teatro Laboratório seriam uma forma de avaliar concretamente a qualidade dos projetos de extensão que estivessem sendo desenvolvidos em seu âmbito.

Composição e atribuições do corpo docente

Em termos ideais o corpo docente será composto por 20% de titulares, 27% de livre-docentes e 53% de doutores. Todos eles deverão permanecer atuando na graduação e pós-graduação, em RDIDP; espera-se deles efetivo engajamento institucional em termos da gestão universitária, assim como atuação na esfera da cultura e extensão. Seguem –se os requisitos e atribuições ideais para cada uma dessas categorias:

Doutores: autoria de livros publicados; autoria de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; editoria e/ou coordenação de livros publicados; autoria de publicações artísticas; produções artísticas apresentadas ao público; captação de recursos para pesquisa e/ ou produção artística; obtenção de bolsas de pesquisa e/ou artísticas; coordenação de eventos acadêmicos e/ou artísticos e culturais nacionais e internacionais; coordenação de projetos de inovação do ensino e da aprendizagem; desenvolvimento de políticas públicas; curadoria de produção artística ou técnica decorrente da atividade acadêmica; coordenação de grupos de pesquisa certificados por agências de fomento; participação em órgãos colegiados da universidade; participação em comitês assessores nacionais e internacionais; atividades como parecerista *ad hoc*; participação em bancas examinadoras externas à USP.

Livre-Docentes: atender aos critérios anteriores; trajetória de liderança nacional em sua área de atuação; experiência na formação de discípulos; orientações concluídas de mestrado e doutorado; no mínimo dez publicações em veículos de reconhecida reputação acadêmica e cultural no quinquênio; ter sido contemplado com apoio de agências de fomento à pesquisa e/ou à produção artística; premiação em editais e/ou bolsas de incentivo à produção artística e científica.

Titulares: atender aos critérios anteriores; trajetória acadêmica e profissional pertinente à área de conhecimento do concurso em que se inscreve; ser liderança nacional, com renome internacional em sua área de atuação e experiência na formação de discípulos; supervisão concluída de projetos de pós-doutoramento; ter ao menos dez anos de trabalho em RDIDP.

Finalmente, em convergência com a exposição das metas nas três instâncias avaliativas da universidade, cabe lembrar o caráter específico do ensino, da pesquisa e da extensão em Artes. Por tratar-se de campo eminentemente experimental, que combina aspectos da pesquisa científica empírica, da filosofia e das ciências humanas, e que tem na criação de obras artísticas uma finalidade tão relevante quanto a da produção acadêmica bibliográfica, cabe reivindicar para a avaliação do Departamento de Artes Cênicas e de seus docentes a régua que as próprias agências financiadoras da ciência brasileira e paulista (CAPES, CNPq e FAPESP) vem praticando, reconhecendo as pesquisas e as realizações de caráter estético com o mesmo peso que as de cunho estritamente científico.